

**Conselho da FMABC realizará ato amanhã por sucessão na FUABC**

EM SANTO ANDRÉ

**Conselho da FMABC realizará ato amanhã por sucessão na FUABC**

Grupo diz que continuidade da atual presidência confronta gestão tripartite

**ANGELICA RICHTER**

angelicarichter@dgabc.com.br

O Conselho Universitário do Centro Universitário FMABC (Faculdade de Medicina do ABC) aprovou ontem a realização de manifestações institucionais, com a participação de toda a comunidade acadêmica, para pressionar pela escolha do novo presidente da FUABC (Fundação do ABC). Segundo o Manifesto pela Renovação da Gestão da FUABC, divulgado ontem, o objetivo das mobilizações é assegurar a defesa da missão acadêmica do Centro Universitário FMABC. Os atos ocorrerão amanhã (19), das 11h às 14h e das 18h30 às 20h, na FMABC.

Na última semana, a primeira reunião das cidades mantenedoras da FUABC para definir o nome a ser indicado à presidência da instituição terminou sem consenso. Gilvan Ferreira (PSDB), prefeito de Santo André, Marcelo Lima (Podemos), de São Bernardo, e Tite Campanella

(PL), de São Caetano, decidiram manter o diálogo antes de selar a escolha sobre quem comandará a Fundação a partir de 2026. A expectativa é que o nome indicado seja definido nesta semana.

"A recente reunião dos prefeitos encerrou-se sem consenso e voltou a cogitar a permanência do atual presidente (Luiz Mário Pereira de Souza Gomes), que já ocupa cargos de direção há oito anos e manifesta a intenção de permanecer por mais um mandato. O Estatuto da FUABC, em seu artigo 12, é inequívoco: o mandato é de dois anos, com apenas uma reeleição, e deve obedecer ao rodízio entre as Prefeituras", traz trecho do Manifesto pela Renovação.

De acordo com o Conselho Universitário da FMABC, a continuidade sucessiva de um mesmo nome, proveniente de um único município, viola o espírito estatutário, compromete a alternância de poder e desequilibra a governança tripartite que sustenta a Fundação do ABC

desde sua origem.

O grupo afirma que a continuidade da atual presidência da FUABC tende a aprofundar o estrangulamento financeiro e político, colocando em risco a sustentabilidade do FMABC. "A Fundação, criada para sustentar a formação em saúde na região, tem privilegiado sua atuação como OSS (Organização Social de Saúde), expandindo contratos e estruturas administrativas, enquanto negligencia sua missão originária e suas obrigações para com a instituição universitária que lhe deu fundamento", destaca parte do documento.

O conselho ressalta no manifesto a preocupação com práticas recorrentes da atual gestão, marcada por uma expansão desordenada da FUABC, que hoje administra cerca de 35 mil funcionários e projeta faturamento de R\$ 4,5 bilhões para 2026. Afirma que o crescimento vem acompanhado de "denúncias públicas e investigações sobre má gestão e irregulari-

dades em contratos com Prefeituras, conforme amplamente divulgado pela imprensa regional e nacional".

O grupo denuncia ainda a asfixia financeira imposta pela FUABC à Faculdade de Medicina do ABC desde 2018, "com retenção de repasses que já ultrapassa dezenas de milhões de reais, afetando o custeio das atividades acadêmicas, administrativas e assistenciais". "Todos os documentos que comprovam a veracidade dos fatos descritos foram encaminhados ao MP (Ministério Público) e aos três prefeitos das cidades consorciadas", afirma.

O Conselho Universitário, em face dos argumentos apresentados, pede a indicação imediata pelos prefeitos de um novo presidente para a FUABC, rompendo com o ciclo de reeleições sucessivas; a instauração de auditoria independente, com o objetivo de apurar a real situação econômico-financeira da Fundação ABC e eventuais inconformidades administrativas, assegurando transparência e responsabilidade na gestão dos recursos públicos; e que a escolha do novo presidente "recaia sobre uma liderança comprometida com a missão histórica, regimental e estatutária da FUABC".

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC**Seção:** Política/Regional/Nacional **Página:** 4